



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10523 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

A EDUCAÇÃO FORMAL A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL)

Lucas Andrade Ananias - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO FORMAL A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL)

Um dos maiores desafios da pesquisa científica é a elaboração da pergunta de partida. É a partir de sua enunciação de maneira simples e clara que o pesquisador exprime adequadamente o que pretende saber, elucidar ou conhecer melhor, pois “[...] a pergunta de partida constitui normalmente um primeiro meio para pôr em prática uma das dimensões essenciais do processo científico: a ruptura com os preconceitos e as noções prévias.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p. 34).

Para a elaboração de uma pergunta, faz-se necessário a aquisição de um referencial que dê sustentação teórica na abordagem dos fenômenos que interessam ao pesquisador. Gil (2006) sugere a realização de uma revisão bibliográfica, que deve ocorrer a partir do levantamento de materiais com dados já publicados por meios escritos e/ou eletrônicos, tais como livros, artigos científicos e páginas na internet.

Atualmente, a utilização da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) a partir da catalogação de artigos científicos indexados nos repositórios digitais tem sido utilizada por diversos pesquisadores na busca por produções capazes de auxiliar na fundamentação teórica de pesquisas acadêmicas. A análise crítica dos materiais catalogados, segundo Okoli (2019), transpassa a compilação ou resumo do material, pois traz elementos reflexivos que atendem aos requisitos do rigor científico. É neste sentido que o caráter qualitativo de um estudo considera a análise da relevância de determinado objeto na busca por compreendê-lo em sua complexidade, a qual “[...] aumenta à medida que se aprofunda no assunto.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 134).

Minayo e Sanches (1993) compreendem que a partir de uma abordagem qualitativa, sujeito e objeto se aproximam de modo que o conhecimento se constitua a partir da análise dos dados coletados no decorrer da pesquisa. Nesta discussão, Flick (2009) pontua que a

intenção da pesquisa qualitativa pode ser a busca por mudanças na questão em estudo ou produção de conhecimento relevante em termos práticos.

Considerando o problema de pesquisa de uma tese de doutorado em elaboração que tem a educação formal como uma de suas categorias de análise, foi realizada uma RSL com seus respectivos descritores na busca por uma maior aproximação teórica sobre os campos de interesse. Para tanto, pretendemos nos debruçar especificamente sobre como os recentes artigos acadêmicos indexados nos repositórios digitais CAPES e SciELO abordam a educação formal.

Como problema de pesquisa elaborado para este trabalho, temos: “De que maneira os recentes artigos acadêmicos indexados nos repositórios digitais CAPES e SciELO abordam a educação formal?”. Para respondê-lo, partimos de uma RSL, que teve como objetivo geral refletir de que maneira os recentes artigos acadêmicos indexados nos repositórios digitais CAPES e SciELO abordam a educação formal. Como objetivos específicos, consideramos identificar as estratégias de busca e filtros utilizados nos repositórios digitais CAPES e SciELO; apresentar alguns dos principais achados das produções acadêmicas encontradas em uma RSL; analisar os estudos sobre educação formal considerando as produções acadêmicas encontradas em uma RSL.

Para a realização deste levantamento de produções acadêmicas que abordam a educação formal, foram consultadas as bases CAPES e SciELO no dia 22 de abril de 2022. Foram consideradas as publicações desde o início do ano de 2017 até o término do ano de 2021, compreendendo uma margem de cinco anos.

Os filtros aplicados na base de dados CAPES foram os seguintes: Assunto contém “educação formal”; Idioma: Português, Espanhol, Inglês; Ano de publicação: 2017-2021; Assunto: *Education, Education & Educational Research*; Tipo de literatura: Artigos. Foram encontrados cinco artigos. Já na base de dados SciELO, os filtros utilizados foram os seguintes: País: Brasil; Idioma: Todos; Ano de publicação: 2017-2021; Área temática: Ciências humanas; *Web of Science* Áreas Temáticas: *Education* ou *Educational*; Tipo de literatura: Artigo. Foram encontrados dezenove artigos. Consideramos que este é um número baixo de produções, possivelmente porque o termo “educação formal” está implícito em pesquisas realizadas nos espaços escolares.

Para a seleção dos trabalhos, considerou-se que a palavra-chave deveria trazer exclusivamente o descritor “educação formal” ou sua respectiva tradução para o espanhol (*Educación formal*) ou para o inglês (*Formal education*). Dos vinte e quatro artigos encontrados, foram selecionados vinte e um, pois um dos artigos estava repetido no banco de dados da CAPES e outros dois estavam disponíveis em ambos os bancos de dados. Coincidentemente, os dois artigos repetidos no banco de dados da CAPES e da SciELO respeitavam o critério de trazer a referida palavra-chave, sendo selecionados.

Posteriormente, constatou-se que dois artigos encontrados do banco de dados da CAPES e outros três artigos encontrados no banco de dados da SciELO respeitavam os critérios adotados, totalizando sete artigos a serem avaliados. São eles: Escolas de luta, educação política (CATINI; CAVALCANTI, 2016); O formal, o não formal e as outras formas: a aula de física como gênero discursivo (CATARINO; QUEIROZ; BARBOSA-LIMA, 2017); O

difícil diálogo entre escola e mídia (JÚNIOR, 2017); O diálogo crítico nas relações educativas imbricado aos movimentos de ação-reflexão (FREITAS; FREITAS, 2018); Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida (ITELVINO *et al.*, 2018); *Emociones en educación física desde la perspectiva constructivista: análisis de los currículos de España y Chile* (JOHNSON; ADRUIZ, 2019); e Uma proposta para a elaboração do jogo pedagógico a partir da concepção de esquemas conceituais (MORAES; SOARES, 2021).

Realizadas as leituras dos resumos dos sete artigos, foram selecionados três artigos para serem analisados por considerarmos adequados aos propósitos da pergunta de pesquisa da tese de doutorado em desenvolvimento. Discutiremos algumas percepções acerca destes artigos após a leitura na íntegra, apresentando seus principais autores, teorias, metodologias e resultados.

O primeiro artigo a ser analisado é “O diálogo crítico nas relações educativas imbricado aos movimentos de ação-reflexão”, elaborado por Freitas e Freitas (2018). Neste trabalho, encontramos Paulo Freire como sua principal referência. A partir de oito obras do autor, o artigo teoriza sobre a necessidade de engajamento dos seres humanos em seus contextos socioculturais, fomentando uma transformação das condições e experiências de vida em um dado recorte histórico. A metodologia utilizada no artigo é sustentada pelo estudo descritivo crítico, pela pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica. Segundo os autores, a metodologia baseada em Freire dialoga com uma práxis que “[...] não é ação em si, sem intencionalidade nem finalidade, mas, pelo contrário, é ação-reflexão.” (p. 988).

Os autores apresentam a obra, que está dividida em duas partes. Na primeira parte, temos um diálogo muito bem articulado com as obras de Paulo Freire, abordando a importância do exercício dialógico a partir da educação popular. Na segunda parte, a discussão aproxima-se dos desafios de educadores na contemporaneidade, buscando uma ressignificação dos saberes considerando o ambiente no qual se dá a produção do conhecimento.

No decorrer da publicação, a expectativa em relação ao modo como se constroem tais apontamentos são alcançadas, pois os autores se preocuparam em abordar o pensar freireano em relação aos camponeses e trabalhadores a partir de obras clássicas como a *Pedagogia do Oprimido*. Na sequência da discussão, observa-se uma abordagem sobre a práxis social e os movimentos de ação-reflexão.

Em relação aos resultados do artigo, os autores pontuam três importantes reflexões. A primeira relaciona-se à exigência da escuta dos sujeitos em uma relação dialógica, priorizando uma vocação de ser sujeito imbricado na compreensão do contexto e dos saberes envolvidos nesta relação. Conforme os autores, não se trata de um saber se sobressair ao outro, pois nenhum ser humano teria o privilégio de ter mais direitos do que o outro em ações capazes de modificar o mundo no qual se vive. Uma segunda reflexão recairia sobre a necessidade de uma leitura da realidade como ponto de partida, de modo que os seres humanos problematizariam o mundo com o objetivo de humanização e libertação. Uma terceira reflexão estaria relacionada à reflexão crítica e teórica, que remeteria a um educador capaz de potencializar os saberes dos educados, estabelecendo relações entre os conteúdos e o contexto sócio-histórico.

O segundo artigo analisado foi “*Emociones en educación física desde la perspectiva constructivista: análisis de los currículos de España y Chile*”, elaborado por Johnson e Arduiz (2019). Dentre os referenciais utilizados, destacam-se Jerome Bruner, Vygotsky e Piaget. A teoria abordada procura estabelecer uma aproximação entre estes autores e está relacionada à aquisição do conhecimento mediante a interação, defendendo uma aprendizagem progressiva e compreensiva, capaz de promover o desenvolvimento de uma educação integral.

Como metodologia, o artigo parte de uma análise de elementos do currículo espanhol e chileno no que se refere à área de Educação Física, com descrição e incorporação de informações referentes às respectivas legislações. Os autores defendem uma aprendizagem significativa, considerando as particularidades de cada aluno no processo ensino-aprendizagem. O artigo cita ainda que há notáveis publicações sobre a Educação Física na Espanha, país que tem passado por mudanças em diversos aspectos curriculares. Um dos aspectos-chave adotados nesta formação refere-se às avaliações sistemáticas, as quais procuram garantir a aquisição de competências e efetiva integração nos currículos. Verifica-se uma preocupação de que o processo de aprendizagem seja aberto, flexível e dinâmico.

Outro ponto importante abordado neste trabalho diz respeito à crítica em relação ao caráter biomédico e mecanicista do corpo. A concepção mecanicista e uma tendência à medicalização levaria a perdas do sentido educativo, resumindo a avaliação das condições físicas dos alunos a valores antropométricos e ignorando fatores morais, afetivos e psicossociais, que são essenciais para uma formação integral.

Em relação aos resultados deste trabalho, destaca-se a preocupação em abrir um debate em torno da educação integral no Chile a partir de mais pesquisas acadêmicas, pontuando a necessidade de fomentar a interação entre as pessoas e a cultura na qual estão inseridas, de modo a produzir a construção de uma identidade que seja considerada na garantia de mudanças no processo pedagógico. Desta forma, seria possível o desenvolvimento de um currículo com os conteúdos já existentes, agregando elementos capazes de potencializar a participação e a motivação dos estudantes com o objetivo de uma aprendizagem transversal direcionada a uma formação integral.

Johnson e Arduiz (2019) também buscam subsídios teóricos em autores da área da Educação Física, estabelecendo relações com as práticas educativas a partir do modo como a disciplina está implementada nos currículos dos países pesquisados. O artigo oferece bons elementos teóricos para quem está familiarizado com as questões que embasam legalmente a política educacional da Espanha e do Chile. São referenciais que podem contribuir com pesquisadores que refletem a partir de uma perspectiva construtivista. Sua leitura possibilitou ainda uma aproximação com o conceito de currículo oculto, que não se trata de um currículo formal, mas sim de aspectos curriculares que não são referenciados no currículo tomado como referência na educação formal.

O terceiro artigo analisado é “A aula de física como gênero discursivo”, elaborado por Catarino, Queiroz e Barbosa-Lima (2017). Dentre seus principais teóricos, destacam-se Mikhail Bakhtin e Paulo Freire. Para abordar a educação não formal, os autores recorrem a Gohn. Ao tratar da Pesquisa em Educação, o suporte teórico é Lüdke & André. Na

abordagem das aproximações e das diferenças entre educação formal e educação não formal, os autores definem que a educação promovida pelas escolas, com regras bem definidas e com ênfase no conteúdo a ser aprendido nas grades curriculares referem-se à educação formal. Já a educação não formal seria responsabilidade de outras instituições que divulgam ciência e tecnologia para públicos mais amplos e, portanto, não necessariamente na faixa etária em que crianças e jovens devam estar inseridos na escola. Ao diferenciá-las, os autores demonstram uma preocupação em citar os objetivos almejados, as sequências cronológicas, a adaptação dos conteúdos e o público-alvo. Também reconhecem que a educação não formal não é oferecida apenas a instituições formais, como bibliotecas e museus, pois outros espaços como parques ao ar livre também poderiam ser utilizados para a realização de atividades.

A metodologia proposta enquadra-se como uma pesquisa qualitativa. A partir de uma prática de aula híbrida de um professor de física, realizou-se uma entrevista semiestruturada a partir de um estudo de caso. Neste trabalho, verifica-se uma preocupação em abordar os gêneros do discurso recorrendo a Bakhtin para refletir sobre as condições específicas e finalidades dos conteúdos ministrados. Observa-se por parte dos autores uma preocupação em estabelecer uma análise pertinente ao material coletado na entrevista com o professor. Além disto, a introdução do trabalho situa o leitor sobre o que ele irá encontrar nas páginas seguintes, tecendo relações com autores que abordam a educação formal e os gêneros discursivos, que “[...] são tipos relativamente estáveis de enunciados que se constituem nas esferas da atividade humana” (CATARINO; QUEIROZ; BARBOSA-LIMA, 2017, p. 504) e que determinam a construção sócio-histórica do ouvinte com as palavras, potencializando a intencionalidade de determinados enunciados

Os resultados deste trabalho recaem em uma preocupação com a identidade docente e dificuldade em traçar caminhos contra hegemônicos na execução da atividade profissional. Também uma valorização de uma postura dialógica na prática, com tensões relacionadas à responsabilidade da prática educacional mais politizada, capaz de criar condições de engajamentos para os estudantes e possibilidade de novas perspectivas para as aulas de física.

Dentre os resultados encontrados nesta RSL, constatamos o desafio que é a avaliação dos trabalhos indexados nos repositórios digitais CAPES e SciELO, pois são diferentes as perspectivas teórico-metodológicas adotadas. Reconhece-se que os artigos selecionados estão articulados ao pensamento de importantes autores do campo da educação, configurando-se como produções acadêmicas que podem ser utilizadas como referências ao abordarmos a educação formal. No entanto, não seria adequado tomá-los como publicações que se preocuparam apenas em conceitualizar a palavra-chave utilizada nesta RSL.

Concluimos que a análise dos trabalhos possibilitou a reflexão sobre como os autores dos artigos selecionados organizaram suas ideias, permitindo uma aproximação conceitual com a questão da educação formal de modo a responder a questão “De que maneira os recentes artigos acadêmicos indexados nos repositórios digitais CAPES e SciELO abordam a educação formal?”. A execução desta RSL constatou que os conteúdos dos artigos atendem em parte às nossas necessidades, pois será preciso recorrer a outras fontes que abordem de maneira mais aprofundada do conceito de educação formal.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Formal. Pesquisa. Revisão Sistemática de Literatura.

REFERÊNCIAS

- CATARINO, G. F. de C.; QUEIROZ, G. R. P. C; BARBOSA-LIMA, M. da C. de A. O Formal, o Não Formal e as Outras Formas: A Aula de Física como Gênero Discursivo. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, v. 22, n. 69, abr.-jun., 2017. p. 499-517.
- CATINI, C. de R.; CAVALCANTI, G. M. de. Escolas de Luta, Educação Política. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 37, n. 137, out.-dez., 2016. p. 1177-1202.
- FLICK, U. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.
- FREITAS, A. L. C. de; FREITAS, L. A. de. A. O Diálogo Crítico nas Relações Educativas Imbricado aos Movimentos de Ação-Reflexão. **Roteiro**. Joaçaba, v. 43, n. 3, set.-dez., 2018. p. 979-1000.
- GIL, A. C. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ITELVINO, L. da S. *et al.* Formação do Empreendedor Social e a Educação Formal e Não Formal: Um Estudo a partir de Narrativas de História de Vida. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 99, abr.-jun., 2018. p. 417-504.
- JOHNSON, F. N. M.; ARDUIZ, N. del C. O. Emociones en Educación Física desde la Perspectiva Constructivista: Análisis de los Currículos de España y Chile. **Praxis & Saber**. Tunja, Colômbia, v. 10, n. 24, set.-dez., 2019. p. 297-319.
- JUNIOR, J. Z. O Difícil Diálogo entre Escola e Mídia. **Educação & Pesquisa**. São Paulo, v. 43, n. 4, out.-dez., 2017. p. 1055-1071.
- OKOLI, C. Guia para Realizar uma Revisão Sistemática da Literatura. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, jan-dez., 2019. p. 879-910.
- MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul-set., 1993. p. 239-262.
- MORAES, F. A. de; SOARES, M. H. F. B. Uma Proposta para a Elaboração do Jogo Pedagógico a Partir da Concepção de Esquemas Conceituais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 37, 2021.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.